

Letramento Literário na Pré-Escola de Unidades Educacionais Municipais de Cuiabá e Várzea Grande

Literary Literacy in Pre-School of Municipal Educational Units of Cuiabá and Várzea Grande

Eliana Gonçalves da Silva^{*a}; Cilene Maria Lima Antunes Maciel^a

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: elianafirst@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa visou analisar a estrutura educacional na pré-escola, sob a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Concentra-se no cenário das instituições educacionais em Cuiabá e Várzea Grande. O objetivo deste estudo foi compreender como ocorre a efetivação dos direitos de aprendizagem e o letramento literário no currículo da Educação Infantil da Escola Cuiabana e Várzea-grandense tendo a criança como “sujeito de direitos” e protagonista do seu processo de aprendizagem. Teve como procedimento a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, embasada em entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos professores que atuam exclusivamente com a pré-escola, e pautada em documentos como a BNCC, a Política da Escola Cuiabana e os Documentos Orientativos da Educação Infantil de Várzea Grande. Além desses documentos foram utilizadas referências teóricas importantes, como as de Vygotsky (1996), e Smolka (2013), para contribuir com o debate atual sobre as teorias curriculares aplicadas à pré-escola. A análise dos dados se pautou em Bardin (2016), análise do conteúdo baseada nos princípios das políticas educacionais dessas duas cidades, buscando compreender a implementação efetiva dos direitos de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades durante as práticas pedagógicas. Foi observado que o letramento literário na pré-escola das instituições educacionais pesquisadas evidencia um papel significativo no processo de aquisição da cultura da leitura e escrita no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Currículo. Práticas Pedagógicas.

Abstract

This research aimed to analyze the educational structure in preschool, from the perspective of the National Common Curricular Base (BNCC). It focuses on the scenario of educational institutions in Cuiabá and Várzea Grande. The objective of this study was to understand how the implementation of learning rights and literary literacy occurs in the Early Childhood Education curriculum of the Cuiabá School, with the child as the “subject of rights” and protagonist of their learning process. The procedure was field research, with a qualitative approach, based on semi-structured interviews, applied to teachers who work exclusively with preschool, and guided by documents such as the BNCC, the Cuiabá School Policy and the Guiding Documents for Early Childhood Education in Várzea Grande. In addition to these documents, important theoretical references were used, such as those of Vygotsky (1996) and Smolka (2013), to contribute to the current debate on curricular theories applied to preschool. Data analysis was based on Bardin (2016), a content analysis based on the principles of educational policies in these two cities, seeking to understand the effective implementation of learning rights, as well as the development of skills and abilities during pedagogical practices. It was observed that literary literacy in preschool in the educational institutions studied plays a significant role in the process of acquiring the culture of reading and writing in the context of early childhood education.

Keywords: Apprenticeship. Curriculum. Pedagogical Practices.

1 Introdução

Este estudo investigou as práticas pedagógicas do “Letramento Literário na Pré-Escola de Unidades Educacionais Municipais de Cuiabá e Várzea Grande”, com ênfase na criança como agente ativo em seu processo de aprendizagem.

Para compreender as práticas pedagógicas na pré-escola, à luz da BNCC, nos contextos das unidades educacionais nos municípios mato-grossenses de Cuiabá e Várzea Grande, destacando a relevância da criança como agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem é fundamental considerar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem no ambiente

educacional infantil. Afinal, a escola desempenha um papel crucial na socialização do conhecimento historicamente acumulado, e o professor deve selecionar os elementos culturais que as crianças precisam assimilar.

Além disso, é necessário compreender como as crianças aprendem e porquê, às vezes, elas não aprendem. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conforme apontada por Vygotsky (1996), também desempenha um papel importante nesse contexto. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) se refere à diferença entre o que um aluno pode fazer de forma independente e o que ele pode alcançar com o apoio de um professor ou colega mais experiente. É nesse espaço de interação e colaboração que ocorre o aprendizado significativo.

A aprendizagem efetiva, por meio do letramento literário, ocorre quando o professor compreende o desenvolvimento humano e suas conexões com as relações sociais. Portanto, além das condições fundamentais, como formação adequada e valorização social, é essencial considerar como a criança aprende (se apropriando do letramento literário) para garantir um ensino de qualidade.

A construção do conhecimento é fundamentada nas relações sociais e a escola deve ser o espaço no qual as crianças e os professores se envolvem com as atividades essenciais para cumprir a função social da educação. Portanto, a compreensão do desenvolvimento humano, a interação entre letramento literário e desenvolvimento, e o papel das já referidas relações sociais são elementos essenciais para promover uma educação de qualidade e garantir o pleno desenvolvimento das crianças no contexto da Educação Cuiabana.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá, no ano de 2017, mesmo ano da homologação da BNCC, decidiu elaborar um novo currículo que contemplasse o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, artigo 26: o qual alega que os currículos da Educação Infantil, Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, complementada por partes diversificadas, conforme as características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e dos educandos.

Já em Várzea Grande, no ano de 2018, esse movimento em torno do novo documento orientativo, começou a ganhar forma na educação várzea-grandense por meio da elaboração do Orientativo Referencial pedagógico de orientações complementares a BNCC/DRC-MT, o referido foi homologado e colocado em prática somente no ano de 2020.

Nesse contexto, o presente estudo buscou penetrar nos diálogos mais atuais sobre teorias curriculares para a Educação Infantil na elaboração do currículo em Cuiabá e Várzea Grande. Com base na proposta apresentada, o objetivo foi compreender como o ensino da Educação Infantil, na fase da pré-escola, está sendo organizado no contexto da “Escola Cuiabana”, bem como nas unidades educacionais de Várzea Grande, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo a BNCC um importante referencial que orienta a construção dos currículos escolares, garantindo a qualidade e a coerência das práticas pedagógicas em todo o país, evidenciando a necessidade de adequação local às diretrizes nacionais.

Para elaborar esse estudo, considerou-se fundamental analisar como os princípios e diretrizes da BNCC estão sendo aplicados na realidade educacional dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande. Isso envolve ponderar sobre os objetivos de aprendizagem, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, assim como os conteúdos curriculares (conhecimentos e saberes).

Além disso, é relevante investigar como as unidades educacionais da pré-escola dos referidos municípios promovem a formação integral das crianças, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A compreensão desses elementos permitirá avaliar se as práticas pedagógicas adotadas pela “Escola Cuiabana” e pela política educacional

de Várzea Grande estão alinhadas com os princípios da BNCC e se contribuem, efetivamente, para o pleno desenvolvimento das crianças no tempo e espaço escolar. A análise crítica desse processo é essencial para aprimorar continuamente a qualidade da educação oferecida às crianças da pré-escola.

Será que os direitos de aprendizagens, tempos e espaços, interações e brincadeiras e demais desenvolvimento e aprendizagem estão consolidados nas Políticas Educacionais Cuiabana e Várzea-grandense por meio do letramento literário? Quais métodos/metodologias do ensino da literatura a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá/MT e Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer (SMECEL) de Várzea Grande garantem a qualidade da oferta da educação infantil levando em conta as organizações propostas na BNCC e Ciclo de formação humana para as crianças?

Conforme a LDB, Lei nº 9394/96, neste artigo, a Educação Infantil, compreendida desde a concepção até cinco anos de idade é considerada uma das, ou a mais, importante fase do desenvolvimento da criança, pois a Educação Básica, especificamente a Educação Infantil atua como base para as demais fases de crescimento do indivíduo já que é nessa que ocorrem as primeiras elaborações de conceitos e ideias, investigações, produção de conhecimentos próprios, além de promover as relações interdisciplinares, sociais e afetivas.

Tanto a Escola Cuiabana quanto a educação várzea-grandense, com base na citação anterior, reconhecem a especificidade do seu território e buscam proporcionar uma educação que respeite as tradições e culturas locais. Nesse contexto, surge a relevância de compreender como essa junção entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a abordagem educacional desses municípios se manifestam na prática, promovendo uma educação ancorada no letramento literário, que sejam simultaneamente unificadoras e sensíveis às singularidades de cada criança.

Assim, este artigo foi configurado nos enredos das Políticas Educacionais Cuiabana e de Várzea Grande, foi construído por meio de acesso às fontes documentais que regulamentam e norteiam a pré-escola em ambos os municípios e fomentam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Outro aspecto relevante é a análise do principal e mais recente documento regulador da Educação que é a BNCC, e a partir desse verificar quais os conhecimentos e os saberes que são construídos pelas crianças.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 define as habilidades que as crianças devem adquirir ao longo das diferentes etapas da educação. Desde 2018, essa estrutura propõe que as crianças se tornem os protagonistas de sua própria jornada educacional, ganhando cada vez mais espaço para expressarem suas opiniões e se envolverem ativamente nos métodos de aprendizagem.

Em sala de aula, isso se traduz em práticas pedagógicas que valorizam a real participação das crianças. Os professores são incentivados a ouvirem suas vozes, considerarem seus interesses e adaptarem o currículo de acordo com suas necessidades individuais, promovendo assim um ambiente propício ao desenvolvimento do letramento literário.

Além disso, a BNCC (2017) enfatiza a importância do desenvolvimento socioemocional, promovendo habilidades como empatia, resiliência e autoconhecimento.

No âmbito do letramento literário, as crianças da pré-escola são convidadas a explorar, questionar, experimentar e construir conhecimento de forma colaborativa. Elas têm a oportunidade de escolher projetos, investigar temas de seu interesse e até mesmo contribuir para decisões sobre o que será estudado em sala de aula. Esse enfoque no protagonismo infantil visa não apenas ao desenvolvimento acadêmico, mas também à formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o mundo ao seu redor.

Este estudo teve como objetivo compreender como ocorre a efetivação dos direitos de aprendizagem e o letramento literário no currículo da Educação Infantil da Escola Cuiabana e Várzea-grandense, tendo a criança como “sujeito de direitos” e protagonista do seu processo de aprendizagem.

2 Material e Métodos

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa baseada nos fundamentos de Bogdan e Biklen (1994). O objetivo geral deste estudo foi compreender como ocorre a efetivação dos direitos de aprendizagem e o letramento literário no currículo da Educação Infantil da Escola Cuiabana e Várzea-grandense tendo a criança como “sujeito de direitos” e protagonista do seu processo de aprendizagem.

O objetivo foi analisar o letramento literário nas escolas municipais de Cuiabá e Várzea Grande, visando a compreensão profunda dos significados atribuídos pelos participantes para suas práticas e experiências.

A pesquisa qualitativa permite uma interpretação detalhada do objeto de estudo, explorando crenças, valores e opiniões em forma de palavras ou imagens. Além disso, a pesquisa de campo foi realizada para descrever as práticas de letramento e identificar os desafios enfrentados pelas professoras da pré-escola. A investigação focou nas práticas de letramento literário na pré-escola dentro do contexto real das escolas municipais de Cuiabá e Várzea Grande.

Cuiabá e Várzea Grande, dois municípios de Mato Grosso, Brasil, com destaque no cenário educacional regional. Cuiabá, a capital do estado, possui uma população diversificada e enfrenta desafios de adequação curricular. Abriga CMEIs e EMEBs que oferecem educação, exclusivamente a Educação Infantil, na fase da pré-escola. Várzea Grande, cidade vizinha, contempla o polo educacional de Cuiabá, com uma população crescente e desafios semelhantes. A pesquisa focou em duas unidades educacionais dos dois municípios para entender as práticas de letramento literário na pré-escola.

As fontes de coleta de dados incluíram, entrevistas semiestruturadas, e observação direta. Os dados foram classificados por seleção, organizados por categorias. A revisão de literatura buscou referenciais teóricos sobre alfabetização e letramento. Em seguida, as entrevistas foram realizadas com oito professores para identificar dificuldades e avanços na prática dessas docentes. O roteiro de entrevistas gravadas em

áudio garantiu a precisão dos dados. A observação *in loco*, realizada em 2023, seguiu um roteiro alinhado aos objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise categorial temática foi escolhida, envolvendo categorização e inferência. Segundo Bardin (2016), a categorização classifica e reagrupa dados com base em critérios comuns. Os dados das entrevistas foram organizados em categorias previamente definidas. A análise de conteúdo seguiu três fases: pré-análise (organização e leitura preliminar dos documentos), exploração do material (leitura aprofundada e criação de categorias e subcategorias) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação dos dados).

A ética na pesquisa é essencial para garantir a integridade do estudo e proteger os direitos dos participantes. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informou sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo, assegurando participação voluntária e consciente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá (CEP/UNIC) CAAE nº 74140823.4.0000.5165 e autorizada pelas Secretarias Municipais de Educação de Cuiabá e Várzea Grande, destacando sua conformidade ética e relevância para a Educação Básica na etapa da Educação Infantil.

Arroyo (2008), em seu trabalho intitulado ‘Indagações Sobre Currículo’, nos convida à reflexão sobre como as estruturas curriculares e as escolas podem tornar o contexto educacional mais humanizado, igualitário e democrático. Este autor destaca a importância do trabalho coletivo dos profissionais da educação na definição de critérios para sua prática profissional. Além disso, Arroyo (2018) reconhece as crianças como sujeitos de direito ao conhecimento, cultura e formação como seres humanos.

Reconhecendo as crianças como “sujeitos” de direitos, que desenvolvem sua identidade pessoal e coletiva durante o processo de ensino e de aprendizagem, torna-se imprescindível reavaliar o currículo e a abordagem pedagógica. Essa reconsideração visa orientar as práticas escolares em direção aos valores e experiências significativas, enraizadas em identidades autênticas. Em outras palavras, busca-se um currículo que solidifique as ações de ensino e aprendizagem e configure os campos de experiências, conforme preconizado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2017.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco importante para o avanço da educação no Brasil. Este documento introduz uma padronização essencial, servindo como um guia obrigatório para todas as instituições de ensino, independentemente de serem públicas ou privadas, na formulação ou ajuste de seus currículos educacionais e estratégias pedagógicas. Esse documento tem o objetivo de uniformizar a qualidade educacional em todo o território nacional, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a um Ensino Fundamental e Médio de qualidade e equidade, independentemente de onde estudem.

Na prática, os currículos desenvolvidos pelas escolas

analisadas são cuidadosamente planejados para se alinharem com as diretrizes estabelecidas pela BNCC, garantindo uma educação que caminha em consonância com os valores, habilidades e conhecimentos que o documento considera fundamentais para a formação dos alunos. De acordo com a apresentação do documento, a BNCC:

[...]expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (Brasil, 2017, p. 5).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a crucial necessidade, ao longo do percurso humano, de cultivar um ambiente que transborde em estímulos linguísticos e literários. É indispensável que as crianças se vejam imersas em uma atmosfera onde a interação com narrativas, poemas, rimas, canções e uma ampla gama de textos literários ocorra de maneira envolvente, lúdica e prazerosa. Essa abordagem visa não apenas ao enriquecimento do repertório linguístico, mas também à promoção de uma relação afetiva e profunda com a literatura, contribuindo assim para a formação integral e estimulante dos pequenos aprendizes. Este documento ainda destaca a importância fundamental, ao longo do ciclo humano, de fomentar um ambiente enriquecido por estímulos linguísticos e literários.

Nesse enredo, é essencial proporcionar para as crianças oportunidades de interagirem de maneira lúdica e prazerosa com uma variedade de formas literárias, como histórias, poemas, rimas, canções e outros tipos de textos. As atividades sugeridas devem ser concebidas de modo a estimularem a escuta ativa e o olhar sensível, aprimorarem as habilidades de oralidade, promover a interpretação e incentivar a expressão das crianças, por meio das diversas linguagens disponíveis. O intuito é criar um ambiente educacional que nutra o gosto pela linguagem e pela literatura (letramento literário), contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças.

A esse respeito Smolka (2012, p. 37) afirma que:

Ora quem é essa criança para quem eu falo? Quem eu acho que ela é, do ponto de vista do professor que eu sou? Que imagem se fazem mutuamente, professor e aluno? Qual o lugar do professor na escola? E qual o lugar da criança, do aluno? Que lugares ocupam e que posições assumem? Qual o 'lugar' a eles atribuído no sistema de representações sociais (na instituição escolar)?

Para atingir os objetivos propostos, é necessário que as atividades sugeridas sejam meticulosamente elaboradas para impulsionar a apurada prática da escuta ativa, o refinamento das habilidades de oralidade, o desenvolvimento da interpretação criteriosa e a expressão fluida das crianças, explorando para tal as diversas linguagens disponíveis. Essa abordagem busca não apenas ampliar o repertório comunicativo, mas também fomentar uma compreensão profunda e uma expressão autêntica, capacitando as crianças

a se expressarem, de maneira versátil e profunda, por meio de variados meios de comunicação e linguagens artísticas através do universo literário.

Diante desse cenário, entende-se que o ponto de partida da Escola Cuiabana são os saberes construídos e revisitados para elaborar uma proposta educacional que considere a formação e o desenvolvimento humano pleno, enraizada na realidade local, que envolva a diversidade étnica, com a presença dos povos originários, colonizadores, migrantes e imigrantes, os biomas da região, como o Cerrado, Pantanal e Amazônia, e outros elementos históricos, culturais e ambientais. Esta proposta, embora valorize a realidade local, não exclui o conhecimento de outras realidades e culturas (Cuiabá, 2020).

Continuando essa linha de pensamento, é coerente reconhecer que as instituições educacionais no município de Várzea Grande também se encontram em um processo de adaptação e elaboração curricular que reflete essas mesmas necessidades de incorporação da diversidade cultural, histórica e ambiental presente na região.

Assim como em Cuiabá, as escolas de Várzea Grande estão buscando formas de integrarem os conhecimentos tradicionais e contemporâneos à luz da BNCC, criando um currículo que não apenas atenda às exigências nacionais de qualidade e coerência pedagógica, mas que também esteja profundamente conectado às realidades locais. Isso inclui valorizar os saberes dos povos nativos, os fluxos migratórios que enriqueceram a região, bem como a riqueza dos ecossistemas locais, na construção de uma proposta educacional que visa o desenvolvimento integral do indivíduo e a formação de cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade e no meio ambiente.

No contexto da Educação Infantil, o letramento literário e a ludicidade se complementam de maneira muito significativa. A exploração lúdica da literatura é uma abordagem que combina elementos do jogo, da brincadeira e do lúdico com a experiência literária. A ludicidade envolve o uso do jogo, da brincadeira e do lúdico em si como estratégias pedagógicas.

Na literatura, isso significa tornar a experiência de leitura e escrita mais envolvente e prazerosa para as crianças por meio de atividades lúdicas, como dramatização de histórias, jogos de palavras e criação de cenários imaginários, as crianças se aproximam da literatura de forma ativa e criativa, ou seja, a exploração lúdica da literatura é um método eficaz que busca tornar a leitura e a escrita experiências mais cativantes e agradáveis, incentivando desde cedo um amor duradouro pelos livros e pela literatura em geral.

A Política da Escola Cuiabana enfatiza a importância da exploração lúdica no ambiente educacional, com um foco especial e particular na Educação Infantil, como um meio essencial para tornar a literatura mais envolvente, prazerosa e apreciável para as crianças. Essa abordagem pedagógica inovadora adotada pelas instituições de ensino em Cuiabá inclui a implementação de estratégias criativas por parte dos educadores, visando estreitar a relação das crianças com o mundo dos livros de uma forma que esse fomente o interesse e paixão pela leitura desses indivíduos.

Já em Várzea Grande, a filosofia educacional encontra um terreno fértil para florescer ainda mais, com escolas adaptando e expandindo os princípios estabelecidos pela BNCC (2017) e pelos documentos municipais que regulam a Educação Infantil para abraçar as peculiaridades da comunidade local.

As práticas lúdicas assumem uma forma inclusiva e diversificada, refletindo a rica tapeçaria cultural da região. Educadores em Várzea Grande estão inovando ao incorporar elementos da cultura local nas atividades de leitura, tornando as sessões de contação de histórias mais relevantes e ressonantes para as crianças. Essa integração cultural não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece os laços das crianças com sua herança local, promovendo um sentido de identidade e pertencimento através da literatura.

Em ambos os municípios, dentro de suas políticas, diversas atividades são propostas para aguçar a imaginação e o interesse das crianças. Isso abrange desde a contação de histórias, em que os contos são trazidos à vida através de uma narração animada, repleta de entonações, gestos e expressões faciais, até a dramatização, em que as crianças têm a oportunidade de se transformarem nos personagens de suas histórias prediletas, recriando cenas e diálogos. Jogos literários, como brincadeiras de palavras, charadas e caça-palavras com temas literários, assim como a exploração sensorial de livros, incentivando o contato, o olfato e a visualização de diferentes texturas e materiais.

A ludicidade desempenha um papel crucial na esfera educacional, sendo um elemento no qual os professores da Escola Cuiabana podem fomentar o aprendizado infantil de maneira prazerosa. Ao incorporar atividades lúdicas, o professor não apenas proporciona um ambiente mais agradável, em sala de aula, mas também estimula o pensamento das crianças por meio de brincadeiras. A ludicidade emerge como um suporte essencial para que a criança supere suas dificuldades, transformando a experiência educativa em algo mais envolvente e gratificante, conforme Massa (2015, p. 113):

Lúdico é brincadeira, jogo, exercício ou imitação, portanto, o lúdico na Educação Infantil possibilita novos conhecimentos e ideias, fazendo com que a criança encontre o equilíbrio entre o real e o imaginário, como a curiosidade, a adrenalina, a competição, a diversão, o faz de contas, a música, entre outros, despertando nela vontade de participar da mesma.

Os benefícios da ludicidade são amplos e multifacetados, estimulando não apenas o despertar do interesse das crianças pela literatura, mas também fomentando a criatividade, ao permitir que elas imaginem e construam suas próprias narrativas. Além disso, a exploração lúdica, sob a égide da BNCC (2017), visa a ampliação do vocabulário e a melhoria da compreensão textual das crianças, ao mesmo tempo em que transforma a leitura em um processo divertido e atraente.

Um exemplo prático dessa política em ação pode ser visualizado em uma sala de aula de um CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil ou de uma EMEB - Escola Municipal de Educação Básica, no qual as crianças, vestidas como personagens de um livro, constroem e reconstruem

cenários importantes da história, uma demonstração clara de como a exploração lúdica é implementada, criam assim novas possibilidades de aprendizagem. Essas atividades, endossadas pela Política da Escola Cuiabana, e pelo Referencial Pedagógico de Orientações Complementares a BNCC/DRC/-MT de Várzea Grande ilustram o compromisso da Educação Infantil nesses municípios, com o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um amor duradouro pela literatura através de métodos que tornam a aprendizagem uma aventura cativante e agradável.

Para Smolka (2013), a dinâmica da sala de aula deve ser flexível, alternando entre momentos de silêncio e barulho. Essa alternância cria um ambiente propício para a formação contínua de interlocução e diálogo. O professor desempenha um papel crucial, pois suas palavras devem ser carregadas de sentido e significado. Por sua vez, os discursos das crianças, marcados por questionamentos e pressuposições, são frutos de sua apropriação e desenvolvimento como seres sociais e históricos.

É importante reconhecer que os saberes e experiências das crianças não são inferiores aos do professor, mas sim diferentes. Sendo assim, Montessori (1987) enfatizava a interação em um ambiente organizado, no qual a criança possa desenvolver além de uma relação de autonomia e liberdade, também responsabilidade frente a suas atitudes e escolhas.

Sendo assim, os professores da pré-escola desempenham um papel fundamental como mediadores do processo de aprendizagem, por meio de um planejamento rico em atividades que guiam as crianças em suas explorações e incentivando a expressão criativa. A ênfase na Educação Infantil como um período crucial para o desenvolvimento holístico é evidenciada pela implementação de práticas inclusivas que consideram as diversas formas de aprendizagem e o ritmo individual de cada criança.

A abordagem da Política da Escola Cuiabana não se restringe apenas às atividades dentro da sala de aula, estendendo-se também para a interação com a comunidade. Eventos culturais, visitas aos espaços educativos e parcerias com instituições locais são recursos, frequentemente, utilizados para enriquecer ainda mais o ambiente educacional. Essa conexão entre a escola e a comunidade contribui para uma pré-escola mais significativa e alinhada com as necessidades específicas da sociedade cuiabana.

Neste contexto, Várzea Grande se destaca pela sua abordagem criativa ao integrar a comunidade e o ambiente escolar de maneira sinérgica. As escolas em Várzea Grande vão além, promovendo projetos comunitários que envolvem crianças, professores, pais e moradores locais em atividades que transcendem o currículo tradicional. Essas iniciativas incluem desde projetos de leitura comunitária até mostras de letramento literário, que utilizam o espaço da escola como uma extensão da sala de aula.

Essa estratégia não apenas reforça a importância da educação infantil como um pilar para o desenvolvimento comunitário, mas também incentiva uma cidadania ativa desde cedo. A colaboração entre as unidades educacionais

e a comunidade de Várzea Grande evidencia um modelo educacional que valoriza o entorno sociocultural das crianças, tornando a aprendizagem mais relevante e impactante para as crianças e para a sociedade em geral.

Sendo assim, a implementação prática tanto da Política da Escola Cuiabana quanto da Escola Várzea-grandense na pré-escola não apenas destaca a importância do lúdico e da exploração criativa, mas também reforça o compromisso com uma abordagem integral e inclusiva, fortalecendo os alicerces para um aprendizado duradouro e significativo.

3 Resultados e Discussão

As Teorias Tradicionais do Currículo, também conhecidas como teorias técnicas, surgiram na primeira metade do século XX. Essas teorias associavam as disciplinas curriculares a uma abordagem puramente mecânica. Na visão tradicional, o currículo era concebido como uma instrução mecânica, com lista de tópicos impostos que os professores deveriam ensinar e os alunos memorizariam. Essa abordagem refletia o paradigma da administração científica, semelhante ao Taylorismo na indústria.

Por outro lado, as Teorias Críticas do Currículo se baseiam em concepções marxistas e na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. A visão crítica questiona o currículo como um produto de conflitos culturais entre diferentes grupos de educadores. Nessas teorias, o foco está na transformação social, na conscientização e na capacidade crítica dos alunos.

Posteriormente, surgiram as Teorias Pós-Críticas do Currículo, que questionam tanto as teorias tradicionais quanto as críticas. Essas teorias exploram a diversidade, a pluralidade e a contextualização do currículo, valorizando o protagonismo das crianças na construção do conhecimento. Consideram o currículo como um espaço de negociação e diálogo entre diferentes perspectivas.

Teorias Construtivistas do Currículo, ou seja, “O construtivismo” enfatiza que o conhecimento é construído ativamente pelos alunos. Figuras centrais nessa abordagem são Jean Piaget (1973) e Lev Vygotsky (1996). Na Escola Cuiabana, os educadores podem aplicar estratégias construtivistas, como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e diálogo colaborativo. Essa perspectiva valoriza a participação dos alunos na construção do currículo.

Considerando a realidade específica da Escola Cuiabana, é crucial desenvolver um currículo que reflita a cultura, os valores e os desafios locais. Isso envolve a inclusão de conteúdos regionais, como história local, tradições culturais e questões socioambientais, ou seja, um currículo contextualizado.

Assim, o Currículo Cuiabano é ancorado em valores da diversidade de suas comunidades compostas por várias etnias, crenças, tradições, que se somam às demandas do processo migratório de várias regiões do Brasil e diversas partes do mundo. A prática pedagógica, dessa forma, é democrática e comprometida com os direitos à educação e aprendizagem. (Cuiabá, 2020, p. 159).

As teorias curriculares oferecem um leque de abordagens para os educadores moldarem o processo educacional na

Escola Cuiabana, considerando tanto os aspectos globais quanto os contextos locais. Compreender essas teorias é fundamental para os educadores, pois influenciam diretamente a prática pedagógica e o desenvolvimento educacional nessa política cuiabana.

Em Várzea Grande, a aplicação das teorias curriculares é visivelmente adaptada para refletir e atender às necessidades e características específicas da comunidade. Educadores aqui são incentivados a mergulharem nas tradições locais, história e valores, integrando-os ao currículo de maneira que enriqueçam o aprendizado das crianças. Isso inclui a criação de projetos pedagógicos que não apenas abordam conhecimentos e saberes universais, mas também destacam o patrimônio cultural único de Várzea Grande.

A personalização do currículo permite que as crianças vejam a si mesmos e a sua cultura representada na educação que recebem, fortalecendo a conexão entre a escola, a família e a comunidade. Assim, a educação em Várzea Grande transcende o ensino tradicional, promovendo um sentido de pertencimento e identidade local nas crianças enquanto as prepara globalmente.

O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdo, mas envolve também: “envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (Hornburg; Silva, 2007, p. 1).

Veiga Neto (2002, p. 7) complementa dizendo:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Sobre as “teorias curriculares” compete esclarecer que essas teorias desempenham um papel decisivo no desenvolvimento e na prática da educação nessa fase crucial da vida. Essas teorias oferecem estruturas e orientações que informam como os educadores projetam, implementam e avaliam os currículos para as crianças. Nesse sentido, concorda-se com Moreira e Silva (2005, p.28) quando dizem que “o currículo não é veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura”. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.

As teorias curriculares desempenham um papel significativo nos estudos educacionais, sendo ferramentas que ampliam a compreensão dos educadores sobre o desenvolvimento educacional na Escola Cuiabana.

Frequentemente, essas teorias têm suas raízes em perspectivas teóricas do desenvolvimento humano, permitindo que os educadores orientem suas práticas com uma compreensão aprofundada das necessidades, habilidades e características específicas das crianças em diversos estágios

de desenvolvimento. Ao reconhecer a diversidade, essas teorias propõem abordagens que levam em consideração as diferenças individuais, destacando a importância de estratégias personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada uma das crianças, reconhecendo a não uniformidade do processo de aprendizado.

A Política Educacional de um município é uma peça fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento de um sistema educacional. Por meio de estratégias educacionais dinâmicas e uma gestão municipal comprometida com a excelência acadêmica, tanto a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME) quanto a Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer (SMCECEL) de Várzea Grande buscam constantemente promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e de qualidade para as crianças.

Uma das ações mais importantes da Escola Cuiabana envolve os programas voltados para a formação continuada dos profissionais da educação, visando atualização constante de métodos pedagógicos e incorporação de novas tecnologias no ensino. Além disso, há uma ênfase significativa na promoção da justiça conforme preconiza a BNCC, assegurando que todas as crianças tenham acesso igualitário a recursos educacionais e oportunidades de desenvolvimento.

A Escola Cuiabana também preza pelo compromisso de participação ativa da comunidade escolar no processo educacional da Educação Infantil incentivando a colaboração entre escolas, pais, e a sociedade em geral, criando parcerias que fortalecem a base educacional e contribuem para o crescimento educacional das crianças. Nesse panorama, a Escola Cuiabana visa não apenas fornecer conhecimento acadêmico, mas também cultivar habilidades sociais e emocionais nas crianças, preparando-as para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo. A abordagem holística adotada reflete o comprometimento em formar cidadãos conscientes, críticos e preparados para contribuir positivamente para a sociedade.

A Escola Várzea-Grandense também se compromete com a participação efetiva da comunidade escolar no processo educacional da sua Educação Infantil especialmente da pré-escola, indo além do ensinar a ler a escrever, essa se empenha no desenvolvimento de habilidades e competências por meio da colaboração entre escolas, pais e a sociedade em geral. Estabelecendo parcerias que fortalecem a base educacional, a escola contribui para o crescimento dos seus alunos.

4 Conclusão

Os professores de Várzea Grande efetivam o letramento literário, por meio de atividades lúdicas nas quais as crianças usam da criatividade, a imaginação, e se sentem parte do ambiente da história, de faz de contas, das cantigas, através dos personagens que elas mesmas criam, sendo assim as crianças têm a possibilidade de atuarem como agente principal de desenvolvimento.

Quanto aos professores da Escola Cuiabana, eles realizam o seu planejamento por meio de projetos bimestrais, nos quais

a comunidade escolar e os pais participam ativamente das atividades e das quais as crianças são os protagonistas.

Nessa perspectiva, o estudo explorou as interações entre as teorias curriculares e a Educação Infantil, destacando a importância do letramento literário no contexto do currículo cuiabano e várzea-grandense. A ênfase está em contribuir para o trabalho pedagógico, visando os benefícios plenos das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos e saberes por meio do letramento literário.

Ao conceber este artigo, o propósito foi proporcionar aos pesquisadores uma compreensão mais aprofundada sobre a relevância do letramento literário na fase da pré-escola ao desenvolverem um projeto de trabalho inovador na Escola Cuiabana e na política educacional de Várzea Grande. Buscou-se averiguar se ambos os municípios asseguram integralmente os direitos de aprendizagem estabelecidos nessas políticas educacionais municipais com especial enfoque para o letramento literário, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular.

A análise realizada constatou que as práticas pedagógicas de letramento literário na pré-escola das cidades de Cuiabá e Várzea Grande estão contempladas por meio das atividades diárias, que buscam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural, evidenciando a criança como protagonista da sua aprendizagem, como proposto pela BNCC.

Os municípios de Cuiabá e de Várzea Grande, ao se alinharem com as diretrizes nacionais, pretenderam promover um ambiente educacional que não apenas atendesse aos requisitos normativos, mas que também estivesse sintonizado com as especificidades culturais e educacionais. Dessa maneira, compreende-se que práticas pedagógicas inovadoras realizadas pelas professoras têm harmonia com as que teorias curriculares, por meio das diversas literaturas infantis, promovendo assim uma pré-escola mais efetiva e expressiva na realidade específica em contextos locais.

Referências

ARROYO, M. G. *Os educandos, seus direitos e o currículo*. Brasília: MEC, 2006.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa:70, 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUIABÁ. *Políticas Educacionais da Secretaria de Educação de Cuiabá*: Escola Cuiabana: cultura, tempos e vida, direitos de aprendizagem e inclusão, 2019.

CUIABÁ. *Políticas Educacionais da Secretaria de Educação de Cuiabá*: Escola Cuiabana: cultura, tempos e vida, direitos

de aprendizagem e inclusão, 2020.

KISHIMOTO, T. M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

MONTESORI, M. *Mente absorvente*. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1987.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Livraria José Olympo, 1973.

SMOLKA, A. B. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2012.

SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2013.

VÁRZEA GRANDE. *Referencial pedagógico de orientações complementares a BNCC/DRC-MT município de Várzea Grande*, 2020.

VEIGA-NETO, A. *Currículo e telemática. Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Braga: Porto, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.